

Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz
Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural
das Ciências e da Saúde

Disciplina: Perspectivas do patrimônio cultural (MPAT009)

Status: Obrigatória (04 créditos)

Professores responsáveis: Paulo Elian – paulo.elian@fiocruz.br e Ana Luce Girão – ana.girao@fiocruz.br

Horário: 5ª feira – 13:30 às 17:00 h

Período do curso: 12/03/2025 a 16/07/2025

Ementa

O curso tem por objetivo aproximar os/as alunos/as de reflexões que caracterizam o pensamento no campo do patrimônio cultural. A partir de uma perspectiva histórica e historiográfica, busca discutir as ideias, a teoria, as ações, os conceitos, as noções, as metodologias e as práticas de patrimonialização de bens culturais que contribuíram para a constituição deste campo tipicamente interdisciplinar. Sem perder de vista sua relação com a memória e a formação das identidades, o curso pretende explorar as novas agendas de pesquisa e as temáticas contemporâneas que têm impactado a dinâmica do seu desenvolvimento e imposto desafios ao pensamento no âmbito do patrimônio cultural.

Programação das aulas (sujeita a alterações):

Aula 1 (12/03)

Apresentação da disciplina, dos professores e da turma (em formato remoto)

Aula 2 (02/04)

CHUVA, Márcia. (2011). Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 34, p. 147-165. http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat34_m.pdf

FABRINO, R., & DUARTE, A. (2022). A Ampliação do Conceito de Patrimônio Cultural e a Unesco. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 11(22), 254–270. <https://doi.org/10.26512/museologia.v11i22.38565>

Aula 3 (09/04)

CHUVA, Márcia. (2020). Patrimônio Cultural em perspectiva decolonial: historiando concepções e práticas. In Alice Duarte (ed.), *Seminários DEP/FLUP*, v.1. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras/DCTP, p. 16-35. <https://doi.org/10.21747/9789898969682/seminariosv1a1>

SCIFONI, Simone. (2024). O patrimônio cultural em dois projetos: para quem? In: Patrimônio como direito, HEYMANN, L.; CHUVA, M; LEAL, C. F. B (org.). Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, p. 35-48.

Aula 4 (16/04)

CARVALHO, Luciana G. de; SIMÃO, Luciene de M. (2021). Notáveis ausências nos vinte anos de patrimônio cultural imaterial no Brasil. In: *Patrimônio imaterial e políticas públicas no Brasil: trajetórias e desafios*, SOARES, I. V. P; CAMPOS, Y. D. S.; LANARI, R. A. O. (org.). Belo Horizonte: Letramento, p. 21-42.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. (2012). O campo do patrimônio cultural; uma revisão de premissas. In: *IPHAN: I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão*. Ouro Preto/MG, 2009. Brasília: IPHAN, 2012, p. 25-39.

Aula 5 (30/04)

► **Visita ao Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos** (Rua Pedro Ernesto, 32, Gamboa. Rio de Janeiro. Próximo ao VLT da Praça da Harmonia)

DE PAULA HONORATO, C. (2025). Pedagogia da Reparação: as ações educativas do Instituto de pesquisa e Memória Pretos Novos como Mecanismo de Luta Antirracista e Ressignificação da Memória na Pequena África. *Museologia & Patrimônio*, 18(2), 72–85. <https://doi.org/10.52192/1984-3917.2025v18n2p72-85>

Aula 6 (07/05)

MENESES, Ulpiano Bezerra de. (2017). A CIDADE COMO BEM CULTURAL: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano. IPHAN, p. 33-76.

BRUM, Mario Sergio. (2012). Favela: permanências e ressignificações de um estigma na história do Rio de Janeiro. In: *Cidade Alta. Histórias, memórias e estigma de favela num conjunto habitacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Ponteio.

Texto complementar:

FAGERLAND, S. M. R. (2017). A favela é um cenário: tematização e cenarização nas favelas cariocas. *Revista de Arquitectura*, vol. 19, n. 1, p. 6-13. DOI: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14718/RevArq.2017.19.1.90>

Aula 7 (14/05)

SANJAD, Nelson; LÓPEZ-GARCÉS, Claudia Leonor; COELHO, Matheus Camilo; SANTOS, Roberto Araújo; DE ROBERT, Pascale. (2022). Para além do colonialismo: a sinuosa confluência entre o Museu Goeldi e os Mebêngôkre. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 30, p. 1–36. DOI: [10.1590/1982-02672022v30d1e30](https://doi.org/10.1590/1982-02672022v30d1e30). Disponível em: <https://revistas.usp.br/anaismp/article/view/191587>

BRULON, Bruno; PEIXINHO, Lia Fernandes. (2022). Museologia experimental de imagens insubordinadas: a coleção fotográfica de Luiz Claudio da Silva no Museu das Remoções. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, v. 30, p. 1–32. DOI: [10.1590/1982-02672022v30d1e25](https://doi.org/10.1590/1982-02672022v30d1e25).

Disponível em: <https://revistas.usp.br/anaismp/article/view/195831>

Texto complementar:

SODARO, Amy. (2019). Museus memoriais: a emergência de um novo modelo de museu. *PerCursos*, v. 20, n. 44, p. 207–231. Tradução de Cristina Meneguello. Disponível em:

<https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724620442019207>

Aula 8 (21/05)

ZARANKIN, Andrés.; SALERNO, Melisa. (2015). Reflexões sobre espaços para a memória da ditadura em Buenos Aires. In: **Bens culturais e direitos humanos**. SOARES, I. V. P.; CUREAU, S. (org.) São Paulo: Edições Sesc São Paulo, p. 259-289.

BRITO, Ana Paula Ferreira; FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. (2012). A patrimonialização de lugares de sofrimento: o direito à memória e à verdade sobre o regime militar no Brasil. In: **Políticas públicas do patrimônio cultural: ensaios, trajetórias e contextos**. MICHELON, F. F.; MACHADO JÚNIOR, C. S.; GONZÁLEZ, A. M. S (org.). Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, p. 196-216.

Aula 9 (28/05)

STEIGLEDER, Annelise Monteiro. (2015). A destruição de bens culturais, o princípio da *restitutio in integrum* e a vedação de falsos históricos. In: **Bens culturais e direitos humanos**. SOARES, I. V. P.; CUREAU, S. (orgs.). São Paulo: Edições Sesc São Paulo, p. 403-426.

MARCHESAN, Ana Maria Moreira, (2015). Movimentos sociais, direitos humanos e patrimônio cultural. In: **Bens culturais e direitos humanos**. SOARES, I. V. P.; CUREAU, S. (org.). São Paulo: Edições Sesc São Paulo, p. 317-331.

Aula 10 (11/06)

AVELAR, Alexandre de Sá. (2022). Por que a derrubada de estátuas não deveria incomodar os historiadores? Tempo, anacronismo e disputas pelo passado. *ArtCultura*, v. 24, n. 44, p. 134-156.

MENEGUELLO, Cristina. (2022). Carne contra pedra; confrontos entre corpos e estátuas. In: *Corpos e pedras: estátuas, monumentalidade história*. MENEGUELLO, C.; BENTIVOGLIO, J. (org.). Vitória: Editora Milfontes. p. 43-82.

Texto complementar:

KNAUSS, Paulo. (2021). Morte e vida da memória nacional. *Revista Comunicação & Memória*, n. 2, ano 1, p. 14-21.

Aula 11 (18/06)

CAMPOS, Luana Cristina da Silva; CARVALHO, Aline Vieira de; SILVA, João Paulo Soares Silva. (2024). Emergências climáticas: contribuições do campo do patrimônio para a construção de novas realidades. In: PINHEIRO, Marcos José de Araújo et al. **Patrimônio cultural, ciência e inovação: desafios contemporâneos**. - Rio de Janeiro: Mórula Editorial.

AREIAS COSTA, Manuela; PEREIRA SILVA, Luciano. Mudanças climáticas e patrimônio cultural de povos indígenas e comunidades tradicionais no Pantanal. *Patrimônio e Memória*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 103–123, 2021. DOI: 10.5016/pem.v17i2.3073.

Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/3073>.

Aula 12 (25/06)

LIMA, Alessandra Rodrigues. (2020). Patrimônio Cultural Afro-brasileiro e o Registro de Bens Imateriais: alcances e limitações. *Cadernos Naui: Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural*, v. 9, n. 17, p. 39-58.

PASTI, Renato; OLIVEIRA JUNIOR, Gilson Brandão. (2019). Qual quilombo? O pensamento pós-colonial e decolonial na reelaboração simbólica dos quilombos. *Rev. Hist. UEG*, v.8, n.1, e-811908.

<https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/8533>

Aula 13 (02/07)

MOREIRA, Eliane Cristina Pinto. (2015). Acesso e uso dos conhecimentos tradicionais no Brasil: o caso do Ver-o-Peso. In: **Bens culturais e direitos humanos**. SOARES, I. V. P.; CUREAU, S. (org.). São Paulo: Edições Sesc São Paulo, p. 185-208.

NOGUEIRA, A. G. R *et al.* (2012). Benfca em três tempos: patrimônio, inventário e memória local. In: CHUVA, M.; NOGUEIRA, A. G. R. (org.). **Patrimônio Cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X; Faperj, p. 225-243.

Aula 14 (09/07) – Prof. Hilário Pereira Filho, DAD/COC

PEREIRA FILHO, H. F. (2021). Gestão conflitiva de memórias documentais pela UNESCO. *Rev. Bras. Ci. Soc.* 36 (105). <https://doi.org/10.1590/3610509/2020>

PEREIRA FILHO, H. F. (2022). Documento e patrimônio entre usos e reflexões. *Tempo Social*, 34(3), 295-313. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2022.201919>

Aula 15 – (16/07)

CAMPOS, Yussef Daibert Salomão; AARAL, João Paulo Pereira. (2021). Patrimônio cultural dos povos indígenas ou para os povos indígenas? *In: Patrimônio imaterial e políticas públicas no Brasil: trajetórias e desafios*. SOARES, I. V. P; CAMPOS, Y. D. S.; LANARI, R. A. O. (org.). Belo Horizonte: Letramento, p. 430-444.

KRENAK, Ailton (2021). Epílogo: territórios indígenas como lugares de origem. *In: Patrimônio imaterial e políticas públicas no Brasil: trajetórias e desafios*. SOARES, I. V. P; CAMPOS, Y. D. S.; LANARI, R. A. O. (org.). Belo Horizonte: Letramento, p. 461-479.

◆ Apresentação da avaliação final e balanço da disciplina

Avaliação

A avaliação dos(as) alunos(as) que cursam essa disciplina se fará do seguinte modo:

1. 40% da nota final refletirá as atuações de cada aluno(a) nas aulas, compreendendo participação nas discussões das aulas e apresentação dos textos e discussão.
2. 60% da nota final será dada pelo trabalho final da disciplina.